

Teste do Pezinho: A Dr<sup>a</sup> Aline Bispo explica porque ele é tão importante

# Amor de Mãe

Ano 2 | Nº 2 | Março 2018

Diretor Médico Responsável: Clodoaldo Cadete - CRM 7884



## História de Mãe

Quem tem medo da Síndrome de Down?

A gestante e a inteligência emocional.

# ENDOMETRIOSE

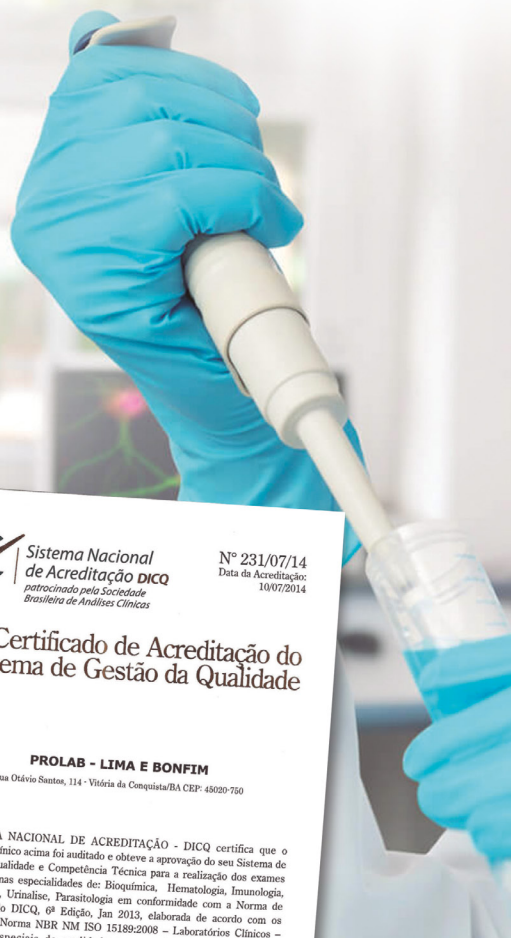
Como viver bem com ela





## Credibilidade é o nosso melhor resultado.

São 25 anos de qualidade, eficiência e segurança nos serviços de Análises Clínicas.



Nº 231/07/14  
Data da Acreditação:  
10/07/2014

### Certificado de Acreditação do Sistema de Gestão da Qualidade

**PROLAB - LIMA E BONFIM**

Rua Otávio Santos, 114 - Vitória da Conquista/BA CEP: 45020-750

O SISTEMA NACIONAL DE ACREDITAÇÃO - DICO certifica que o laboratório clínico acima foi auditado e obteve a aprovação do seu Sistema de Gestão da Qualidade e Competência Técnica para a realização dos exames laboratoriais nas especialidades de: Bioquímica, Hematologia, Imunologia, Microbiologia, Urinalise, Parasitologia em conformidade com a Norma de Acreditação do DICO, 6ª Edição, Jan 2013, elaborada de acordo com os requisitos da Norma NBR NM ISO 15189:2008 - Laboratórios Clínicos - Requisitos especiais de qualidade e competência e das exigências regulamentares nacionais.

Data de Validade:  
10/07/17 a 10/07/19

Sociedade Brasileira de Análises Clínicas  
SBAC

Dr. Irineu Keiserman Grinberg  
Presidente

Sistema Nacional de Acreditação  
DICO

Dr. André Valpassos P. Guimarães  
Coordenador Técnico

Sempre focado na sua maior comodidade, disponibilizamos, entre os nossos serviços, o **PROLAB RÁPIDO** (resultados 2 horas após a coleta ou entrega do material).



facebook.com/ProLabOficial



@proLaboficial

**PROLAB MATRIZ**  
Av. Otávio Santos, 114 - Recreio  
77 3424-2666

**PROLAB CANDEIAS**  
Rotatória Av. Olívia Flôres  
c/ Av. Luis Eduardo - Candéias  
77 3083-2608

**PROLAB BAIRRO BRASIL**  
Av. Frei Benjamin, 1520 - Brasil  
77 3088-9266

**PROLAB ANAGÉ**  
Av. Landulfo Alves, 87 - Centro  
Anagé-BA  
77 9986-5985

**PROLAB ASMET**  
Av. Otávio Santos, 17 - Recreio  
77 3422-3045

**PROLAB ANDRO**  
Av. Otávio Santos, 444 - Recreio  
77 2101-6955

**PROLAB SONNAR**  
Rua Siqueira Campos, 211,  
1º Andar - Centro  
77 2101-8630

**PROLAB CONQUISTA SAÚDE**  
Av. Otávio Santos, 463 - Recreio  
77 3422-9010

## EXPEDIENTE

Revista Amor de Mãe <b>Sonnar</b>	Arte e design <b>Indira Garcez</b>
Idealizador: <b>Dr. Clodoaldo Cadete</b>	Comercial <b>Clara Guimarães</b>
Editor <b>Robson do Val</b>	Produção <b>Pluck Comunicação</b>
Reportagem: <b>Juliana Ribas e Robson do Val</b>	Revisão <b>Juliana Ribas</b>
Fotografia: <b>Arquivo Sonnar e Pluck Comunicação</b>	Tiragem <b>2.000 exemplares</b>

## CORPO CLÍNICO SONNAR

Diretor Médico Responsável:  
**Clodoaldo Cadete – CRM 7884**  
Administradora:  
**Ana Luiza Saldanha Caldeira Costa**

Adelina Santana – CRM 12.822  
André Augusto Veloso - CRM 21025  
André Botelho - CRM 22451  
Antônio Fernandes Lima- CRM 18875  
Carla Quadros – CRM 10311  
Claudia Reis – CRM 12700  
Cristianne Ferrari – CRM 18243  
Dannielly Amaral – CRM 18.495  
Emanuel De Carvalho - CRM 3335  
Érico De Araujo - CRM 21082  
Fernando Ferraz Aguiar - CRM 17786  
Isaac Nunes Neto - CRM 5791  
Janaína Sarrizo – CRM 16435  
José Antônio Fernandes - CRM 9853  
José Antônio Pinto – CRM 8269  
Julia Paula Luz - CRM 23295  
Juliana Amaral – CRM 14131  
Larisse Ferraz – CRM 17.951  
Leidiane Araújo - CRM 23667  
Livia Gesteira – CRM 19626  
Livia Reis - CRM 22826  
Lúcia Vieira – CRM 11835  
Luciana Vilas Boas - CRM 24531  
Luciano Matos – CRM 9216  
Ludymilla Ávila - CRM 23643  
Luiz Henrique Maron - CRM 6511  
Marcos César Bomfim – CRM 9696  
Mariana Perazzo - CRM 23812  
Mary Christina Borba – CRM 4788  
Maurício Grijó Junior - CRM 23672  
Monalisa Ferraz – CRM 16395  
Nixon Soares – CRM 12981  
Rafael Vilela - CRM 27678  
Renata Sobreira - CRM 22566  
Ruben Rodomack – CRM 11422  
Simone Moreno – CRM 18701  
Simone Santos – CRM 16828  
Tainã Fabri Ladeia – CRM 20978  
Victor Fontenele – CRM 19560  
Wladir Bastos Junior - CRM 16669  
---  
Antonio Bonfim Neto – CRF 1783  
Cristiane Gonçalves – CRP 03/Ip 4791  
Daniela Miranda - CRP 03/ 4734  
Elaine Dias - CRP 03/6276  
Mariana Flores - CRN 10362  
Renato Marques – CRN 51037

## ÍNDICE

Endometriose .....	04
Teste do Pezinho .....	08
Quem tem medo da Síndrome de Down? .....	09
Sonnar Day Imagem .....	10
Tabela de Vacinação .....	12
Cães, Gatos E Bebês .....	14
A Gestante e a Inteligência Emocional .....	15
Circular De Cordão: .....	18
Mitos E Verdades	





# • ENDOMETRIOSE •

## Como viver bem com ela

No tempo das nossas avós a endometriose não era tão freqüente quanto é hoje. Naquele tempo as mulheres costumavam engravidar com muito mais freqüência, o que as mantinha imunes aos inconvenientes dessa doença, que tem como principal sintoma cólicas muito dolorosas, que se manifestam, principalmente, no período menstrual. É uma doença hormônio dependente, isto é, precisa do hormônio estrogênio, fabricado pelos ovários, para continuar crescendo. Nossas avós não sofriam tanto, porque ficavam longo tempo sem a ação hormonal, pois tinham uma gravidez atrás da outra, permanecendo um longo tempo sem menstruar.

É por isso que a endometriose pode ser considerada a doença da mulher moderna, que por conta da vida profissional agitada, costuma programar a gravi-

dez para depois dos 30 anos de idade. Os dados da Organização Mundial de Saúde impressionam: eles indicam que entre 20% a 25% das mulheres em idade fértil podem apresentar o problema.

- Um fator complicador relacionado a esse dado, é que a endometriose costuma estar relacionada à infertilidade – revela o Dr. Clodoaldo Cadete – Cerca de 50% das mulheres que aparecem no consultório se queixando de dificuldades para engravidar, apresentam a doença. Nos dias atuais há mais pacientes portadoras da doença devido ao maior número de menstruações em mulheres que têm menos filhos, que menstruam cada vez mais cedo, e que retardam cada vez mais a gravidez.

Hoje se sabe que além dos fatores hereditários (7% das filhas, 6% das irmãs, 8% das mães de mulheres com endometriose, tem a doença) há fatores imunológicos

e ambientais, como a poluição. Também é muito comum em mulheres com perfil psicológico de ansiedade e estresse psíquico e de elevado quociente intelectual.

O endométrio é a camada interna do útero que descama quando a mulher está no período menstrual. Na menstruação, além da saída do sangue pela vagina, parte do fluxo menstrual percorre as tubas uterinas em direção à cavidade pélvica. Isso faz com que algumas células do endométrio cheguem à região pélvica e se fixem perto dos ovários, das tubas e do útero. É a chamada menstruação retrógrada, que está associada a alterações imunológicas, genéticas e ambientais que facilitam a instalação da doença. Ao contrário do que acontece no fluxo normal da menstruação, esse sangue não tem por onde sair, resultando na degradação do próprio sangue e do tecido endometrial dentro do organismo, causando focos

de inflamação, gerando sintomas dolorosos e aderências e causando distorção da anatomia pélvica.

A endometriose tem um número grande de sintomas. A dor pélvica intensa antes e durante a menstruação (dismenorreia) está presente em aproximadamente 60% dos casos. 82% das mulheres que chegam ao consultório com dor pélvica de longa duração têm a doença. Há dor também na relação sexual, muitas vezes levando à inatividade sexual do casal (acontece com 20% das portadoras da doença). Metade apresenta distorções dos órgãos pélvicos, como a retrovesoflexão uterina fixa (em 50% dos casos).

Quando a doença avança, há comprometimento do intestino, principalmente do reto, do sigmóide, do íleo e do apêndice, levando a sintomas como dor ao defecar, diarreia, constipação e até obstrução intestinal. Também há sintomas urinários, como dor na micção devido à infiltração de focos da doença na bexiga. Qualquer área da cavidade abdominal (fígado, umbigo, diafragma e etc) pode ser alvo da endometriose. Células endometriais, em situações muito raras, podem migrar para locais distantes, como o tórax e o cérebro.

É uma doença que causa forte impacto sócio econômico. Entre 2009 e 2013, de acordo com o

DATASUS, 71.818 mulheres foram internadas no sistema público de saúde em todo o Brasil. Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2002, somente nos EUA, houve um gasto de 22 bilhões de dólares com a doença. Este impacto econômico envolve os custos diretos, como exames, medicação e internamento, e custos indiretos gerados pela falta ao traba-

lho e pela diminuição da produtividade. Há também a diminuição do convívio social, por conta de sintomas incômodos como cólica intensa, sangramento exacerbado, dor nas costas, fadiga, má qualidade do sono, muitas vezes levando à depressão.

O diagnóstico precoce pode ser fundamental para garantir uma melhor qualidade de vida da mulher com endometriose. A doença costuma dar os primeiros sinais logo depois da menarca, que é a primeira menstruação, ainda na adolescência. 70% das adolescentes com dor pélvica progressiva, em que as cólicas ficam mais intensas a cada nova menstruação e que não cessam com uso de analgésicos e antiinflamatórios, têm endometriose. A investigação pode levar até 7 anos para que se

tenha certeza do diagnóstico.

Segundo o Dr. Kleber Chagas, pioneiro no diagnóstico da Pesquisa da Endometriose Profunda por meio da ultrassonografia com preparo Intestinal na Bahia, existem, basicamente, três formas de endometriose:

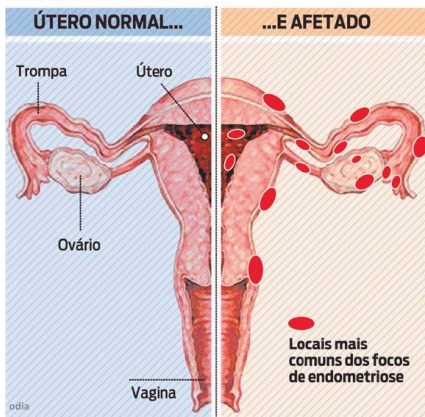
- A superficial, que se apresenta com pequenas lesões com menos de 5 mm, dispersas pela cavidade abdominal, e que, apesar dos sintomas dolorosos, não são visualizadas por nenhum método de imagem, apenas pela vídeo-laparoscopia;
- A endometriose ovariana, que forma cistos com coágulos, os chamados “cistos chocolate”, devido ao seu conteúdo de aspecto enegrecido, que pode ser diagnosticada tanto pela ressonância magnética como pela ultrassonografia;

E a endometriose profunda, que ocorre quando as lesões ou focos da doença penetram mais que 5 mm em algum órgão ou tecido, atingindo frequentemente o intestino. Neste caso é realizada a ultrassonografia com preparo intestinal, de forma específica para esta doença.

## O diagnóstico precoce pode ser fundamental para garantir uma melhor qualidade de vida da mulher com endometriose.



## A endometriose



- A ultrassonografia é o exame mais utilizado e nos oferece uma boa margem de segurança – explica o Dr. Kleber Chagas - Esta forma profunda da endometriose ocorre em 20% das mulheres com a doença. Por ser uma doença multifocal, multifatorial e complexa, envolve no seu acompanhamento e tratamento uma equipe multidisciplinar, com ginecologista clínico e cirúrgico, ultrassonografista, psicólogo, nutricionista, preparador físico e gastroenterologista. Ela não tem cura, não é câncer e não mata. É uma doença crônica, que quando bem explicada ao pa-

ciente e bem orientada em seu tratamento, pode ter uma convivência sem sintomas ou com desconforto mínimo – esclarece o médico.

O Dr. Carlos Lino, ginecologista de Salvador, organizador de reuniões e conferências sobre o tema, afirma que o tratamento da endometriose exige uma disciplina comportamental da paciente.

- Não é somente o uso de medicação hormonal, como pílulas, DIU, implante e injeções, a administração de analgésicos e de anti-inflamatórios e a cirurgia que beneficiam a paciente, mas também uma alimentação saudável, a prática de exercícios físicos, a diminuição do estresse e uma vida afetiva bem estruturada e feliz. Isto tudo propicia qualidade de vida e conforto à paciente com endometriose. A cirurgia é um recurso somente utilizado em casos avançados e após se tentar todos os recursos disponíveis. Ela deve ser realizada com critérios rigorosos e equipe treinada para este tipo de cirurgia – esclarece o Dr. Carlos Lino.

- O importante é que as mulheres saibam que, com os avanços da medicina, investigando e descobrindo métodos de diagnósticos cada vez mais precoces e soluções terapêuticas ainda mais eficazes, é possível conviver com a endometriose sem sofrimento, sem comprometer o prazer da vida conjugal, nem os planos de constituir família, sendo possível ter uma excelente qualidade de vida - conclui o Dr. Clodoaldo Cadete.

Dr. Carlos Lino, Dr. Kleber Chagas e Dr. Clodoaldo Cadete, são unânimes em apoiar a declaração da Sociedade Americana de Medicina Reprodutiva (ARMS), que diz: "Endometriose deve ser vista como uma doença crônica que requer um manejo por toda a vida com um plano que tenha como meta maximizar o uso de tratamentos médicos e tentar evitar cirurgias repetidas."



**Dr. Clodoaldo Cadete** | Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro Titular do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR). Diretor Médico Responsável da Clínica Sonnar.

**Dr. Carlos Lino** | -Membro da CNE (Comissão Nacional Especializada) de endometriose da Febrasgo, Ex presidente da Sociedade de ginecologia e obstetrícia da Bahia, Especialista em vídeo cirurgia pela Febrasgo e Sobracil



**Dr. Kleber Chagas** | Pós graduado em Ginecologia-Obstetrícia-Ecografia pela Universidade de Valência-Espanha, Membro Titular do Colégio Brasileiro de Radiologia, Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela FEBRASGO.



**XXII**

**CONGRESSO BAIANO DE  
OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA**

*Um congresso novo para você!*

Dias: 2 e 3 de Novembro de 2018

Local: Hotel DEVILLE (Itapuã)

*Reserve essas datas.*



# •TESTE DO PEZINHO•

## Por que ele é tão importante?

Desde a década de 90 do século passado, que o chamado teste do pezinho se tornou obrigatório no Brasil. O sistema de saúde pública avaliou que era mais barato prevenir o desenvolvimento de certas doenças nos bebês, do que bancar os tratamentos em uma fase posterior.

O teste pode ser realizado na rede pública de saúde entre o terceiro e o trigésimo dia depois do nascimento da criança, e normalmente não exige mais do que um pequeno furo no calcanhar, de onde é coletada uma gota de sangue para ser analisada.

O Laboratório da APAE é o único do país que realiza a análise. Quando identifica qualquer alteração, tem o compromisso de divulgar o resultado em no máximo

sete dias. Se tudo estiver normal, o resultado pode levar até noventa dias para ser divulgado.

A Dra. Aline Bispo – pediatra em Vitória da Conquista – BA - esclarece que o teste básico do pezinho, oferecido gratuitamente pela rede pública de saúde, faz o rastreamento de seis doenças de origem genética:

**1- Anemias hemolíticas:** principalmente a anemia falciforme, doença hereditária, mais comum nas pessoas de raça negra, que se caracteriza por uma alteração nos glóbulos vermelhos. Eles assumem o formato de foices, provocando dificuldades na composição da hemoglobina, responsável por transportar o oxigênio para todas as partes do corpo.

**2- Hipotireoidismo:** caracteriza-se pela baixa produção de hormônios da glândula tireoide, o que pode levar a um atraso significativo no desenvolvimento mental da criança.

**3- Fenilcetonúria:** que se caracteriza pela dificuldade em eliminar algumas substâncias tóxicas do organismo.

**4- Fibrose cística:** provoca o endurecimento da membrana do pulmão, causando dificuldade respiratória e infecções recorrentes, podendo atingir também, órgãos do aparelho digestivo.

**5- Doenças do metabolismo do aminoácido:** prejudicam principalmente o fígado, podendo levar até à cirrose hepática.

**6- Doenças do metabolismo da biotina:** vitamina responsável pelo crescimento das unhas e do cabelo.

Em alguns casos específicos, quando há um histórico familiar que justifique, é indicado o chamado exame estendido, onde podem ser avaliados os riscos de mais de 20 doenças. O mais importante é que a maioria dos distúrbios identificados precocemente através do teste do pezinho podem ser controlados, desde cedo, para garantir uma boa qualidade de vida para as crianças.



**Dra. Aline Bispo** | Pediatra, Formada em Medicina na Escola Bahiana, Pediatra pela SESAB-2008, Professora da FASA, Diarista de Pediatria nos hospitais Esaú/ São Vicente, Preceptoria de Residência Médica Esaú Matos-desde 2009, UTI neo São Geraldo/ Hospital de Base, Professora adjunta UESB



# QUEM TEM MEDO DA SÍNDROME DE DOWN?

Na véspera da data em que se comemora o Dia Internacional da Síndrome de Down, Camila Barros, 13 anos, faz aniversário. Muito amada e querida por sua família e pelos coleguinhas, ela é uma criança linda e saudável, com apenas uma especificidade: cromossomo extra no par 21, ou Trissomia 21, popularmente conhecida como Síndrome de Down.



Isso nunca foi motivo para que Camila tivesse uma participação menor na vida familiar.

Ela tem dois irmãos, e desde cedo é inserida nas atividades cotidianas da mesma forma que as outras crianças. Atualmente ela está cursando o ensino fundamental em uma escola convencional de Vitória da Conquista.

A mãe de Camila, Ilana Veruska Prates, 45, assumiu com amor incondicional a tarefa de proporcionar à filha uma vida plena de alegrias e conquistas, buscando, sempre que foi preciso, ajuda profissional:

- Pra mim ela é um presente de Deus. Claro que requer um pouquinho mais de atenção, porque

precisa de acompanhamento de profissionais específicos, como fisioterapeuta, fonoaudiólogo, entre outros, para que possa acompanhar as outras crianças no desenvolvimento cognitivo.

Ao invés de se lamentar por causa dos cuidados especiais que a filha exige, Ilana encara o desafio por uma perspectiva muito otimista:

- Camila é um anjo na minha vida. Deus a enviou para me ensinar a ser uma pessoa melhor, para ensinar a minha família o caminho do amor, da felicidade e do bem. Não é ela que tem que aprender comigo, sou eu que tenho que aprender com ela o sentido verdadeiro da vida, o valor verdadeiro, que é o amor. Um dos maiores desafios das famílias com filhos portadores da síndrome é a inclusão social da criança. Para Ilana, os processos de inclusão melhoraram, mas ainda precisam avançar muito.

- O maior problema ainda é a falta de informação. A internet, as redes sociais e a própria literatura médica, já disponibilizam muitas informações sobre a síndrome, porém ainda nos deparamos com

pessoas desinformadas, que têm receio até de se aproximar, achando que é uma doença, e que é contagiosa. Ilana ressalta que o preconceito começa muitas vezes em casa:

- Alguns pais que têm filhos especiais se escondem, porque têm vergonha da sociedade. É aquele filho que sempre deixam em casa quando saem – lamenta

- A luta contra o preconceito tem que começar pela própria família, que deve mostrar à sociedade que ter filho com Síndrome de Down não é um “bicho de sete cabeças”. A sociedade precisa

aceitar mais e aprender a conviver com naturalidade. Precisamos educar essas crianças respeitando e compreendendo as suas limitações, as suas especificidades, mas sem nunca nos esquecermos de correr atrás dos direitos e deveres que elas têm.





# Sonnar Day Imagem reúne grandes nomes da medicina em Vitória da Conquista

No dia 15 de Dezembro de 2017, foi realizado, na Casa do Médico de Vitória da Conquista, o Sonnar Day Imagem. Participaram do evento cerca de 110 médicos: ultrassonografistas, ginecologistas, obstetras, radiologistas, entre outros.

O Sonnar Day Imagem foi coordenado pelo ginecologista/obstetra e ultrassonografista Dr. Clodoaldo Cadete, e trouxe a Vitória da Conquista nomes conhecidos internacionalmente, que são referências em exames de imagem na Bahia e no Brasil,

como Dr. Luiz Eduardo Machado (Salvador), Dr. Pedro Pires (Recife), Dr. Kléber Chagas (Salvador), Dr. Sérgio Matos (Salvador) e Dr. Marcos Gomes (Feira de Santana).

Entre os temas abordados na jornada, estavam desde a importância dos exames de imagem para a saúde feminina - como no diagnóstico e no estudo da endometriose - até as técnicas de avaliação de ultrassonografias na gestação.

A jornada foi dividida em quatro módulos, cujas me-





As atividades foram coordenadas por Dr. André Fortes (Araçaju), Dr. Ruben Rodomack (Vitória da Conquista), Dra. Lúcia Vieira (Vitória da Conquista) e Dr. Adson França (Salvador).

O evento proporcionou a troca de experiências e informações valiosas, e promoveu o encontro de grandes profissionais da área de exames de imagem.

Na parte lúdica do evento, contribuindo para embelezar o Sonnar Day Imagem, a renomada artista plástica Valéria Vidigal reuniu lindos quadros numa exposição especial.

O Sonnar Day Imagem foi realizado pela Clínica Sonnar e pela Samsung, e contou com o apoio da Associação de Obstetrícia e Ginecologia da Bahia (SOGIBA) e da Sociedade Brasileira de Ultrassonografia/Regional Bahia (SBUS/BA). A Nathfarma - Farmácia de Manipulação também apoiou a jornada. Este ano, o evento está previsto para acontecer no mês de dezembro.



# Calendário Nacional

• Rede P

Vacinas	Ao nascer	2 meses	3 meses	4 meses	5 meses
BCG	Dose única				
Hepatite B	1ª dose				
Penta		1ª dose		2ª dose	
VIP/VOP		1ª dose (com VIP)		2ª dose (com VIP)	
Pneumocócica 10V		1ª dose		2ª dose	
Rotavírus		1ª dose		2ª dose	
Meningocócica C			1ª dose		2ª dose
Febre Amarela					
Hepatite A					
Tríplice Viral					
Tetra Viral					
HPV					
Dupla Adulto					
dTpa					

# Plano Nacional de Vacinação

Gratuito e Público •

6 meses	9 meses	12 meses	15 meses	4 anos	10 a 19 anos	Gestantes
					3 doses (a depender da situação vacinal anterior)	3 doses (a depender da situação vacinal anterior)
3ª dose			Reforço	Reforço		
3ª dose (com VIP)			Reforço (com VOP)	Reforço (com VOP)		
3ª dose		Reforço				
			Reforço			
	Dose inicial				Dose a cada 10 anos	
		1ª dose				
		1ª dose			2ª dose	
			1ª dose			
					3ª dose (11 a 13 anos)	
					Reforço a cada 10 anos	3 doses
						1 dose a partir da 27ª semana de gestação

...s inativo - injetável) - **VOP** (oral) - **Tríplice Viral** (sarampo, caxumba e rubéola) - **Tretraviral** (sarampo, caxumba, rubéola e varicela/catapora) - **Dupla adulto** (difteria e tétano)

# CÃES, GATOS E BEBÊS

## Tudo junto e misturado

É seguro ter um animal doméstico em uma casa onde há um bebê recém nascido? Muita gente já deve ter feito essa pergunta. Pra esclarecer algumas dúvidas sobre essa questão, nós fomos conversar com uma das principais especialistas em cuidados com os animais em Vitória da Conquista, a médica veterinária Hosana Oliveira.

**Amor de Mãe:** Ter um animal em casa, junto a uma criança recém nascida, traz mais riscos ou benefícios?

**Hosana Oliveira:** Com certeza traz muito mais benefícios do que riscos. Se a cobertura vacinal do animal estiver rigorosamente em dia e ele estiver vermifugado, o risco é quase nulo. Já os benefícios são incontáveis. Existem estudos, por exemplo, que demonstram que crianças autistas começam a interagir melhor na presença de um animal de estimação. Também são uma presença muito bem vinda na vida daquelas crianças que costumam passar muito tempo presas em apartamentos, sem outras crianças pra brincar. Já ouvi muitos relatos de crianças que eram apáti-

cas e retraídas e se tornaram muito mais expansivas depois que ganharam um animal de estimação.

**Amor de Mãe :** A partir de que idade é aconselhável que a criança tenha um animal de estimação?

**Hosana:** Desde os primeiros dias de vida a criança já tem sensibilidade para o afeto e para outros sentimentos e sensações em torno dela. É lógico que quando a criança é muito pequena é preciso tomar alguns cuidados especiais, como lavar as mãozinhas do bebê, sempre que ele tocar no animal. É muito comum, por exemplo, mães que amamentam seus filhos com um cachorrinho no colo sem que isso traga nenhum prejuízo. No contexto geral isso só traz benefícios.

**Amor de Mãe:** Existem raças de cães que são mais indicadas para se ter em casa junto com crianças muito pequenas?

**Hosana:** Eu indico as raças de menor porte e de temperamento reconhecidamente dócil. Não acho indicado colocar um bebê recém nascido para conviver com um

rottweiler ou com um pitbull. Mesmo que o animal seja dócil, ele é irracional, e pode machucar a criança numa brincadeira mais agitada.

**Amor de Mãe:** Tem muita gente que não dá um animal de estimação ao filho pequeno por receio do trauma da perda, já que os animais de estimação têm vida curta. O que a senhora tem a dizer sobre isso.

**Hosana:** Muito pelo contrário. As perdas são uma parte inevitável de nossas vidas. O processo de envelhecimento, e mesmo a morte de um animal que costuma viver pouco mais de 10 anos, pode ser uma grande oportunidade para passarmos ensinamentos preciosos aos nossos filhos; uma chance para um fortalecimento psicológico e emocional. Eu mesma sou mãe de dois filhos, que hoje já são adultos e nunca deixei de ter animais em casa. O amor, seja ele entre mãe e filho ou entre um animal de estimação e uma criança, é sempre bem vindo nos tempos difíceis que estamos atravessando.





# A GESTANTE

## e a inteligência emocional

Não é só o corpo, o quarto e a casa que precisam ser preparados para receber o bebê. É necessário que se prepare também o “coração” da gestante. Em um estudo publicado na revista Nature Neuroscience, pesquisadores mostraram que a gravidez provoca alterações nos cérebros das mulheres. As modificações foram tão intensas e duradouras (persistiram no mínimo por 2 anos após o parto) que os pesquisadores conseguiram deduzir, consultando somente imagens do cérebro feitas através de ressonância magnética, quais dentre as mulheres submetidas ao exame já eram mães.

As mudanças encontradas eram responsáveis pelas interações sociais (região que acionamos quando sentimos ou pensamos em algo). De acordo com a pesquisa, quanto maiores essas mudanças, maiores eram os vínculos com os bebês. As alterações no cérebro referiam-se ao encolhimento da

substância cinzenta (área mais racional) e aumento das áreas irracionais ou instintivas.

A chegada do bebê muda tudo, tanto para a mãe quanto para este novo ser, que ainda não se reconhece como indivíduo, mas sim como parte da genitora. Mas é também a partir da gestação que as sensações dele são formadas. É necessário então, que a gestante trabalhe as suas emoções, reconheça os limites dela e os do feto, para vivenciarem da melhor maneira as novas sensações, fazendo com que o bebê seja formado emocionalmente saudável.

Daí a importância do desenvolvimento da inteligência emocional. Para entender melhor como se dá o processo de formação da inteligência emocional na gestante, conversamos com a pediatra Maria das Dores Ladeia, mais conhecida como Dra. Dora Ladeia\*.

**Amor de Mãe:** A partir de quantas semanas o feto começa a sen-

tir as emoções da mãe?

**Dra. Dora:** As emoções da mãe e do pai são percebidas pelo bebê desde a concepção. Tudo influencia nesse momento: como o bebê foi concebido, em que condições emocionais estavam os pais, qual a história de vida deles, se era um bebê desejado, se foi planejado, etc. Tudo isso é percebido pelo feto que está se formando.

**Amor de Mãe:** Como o mundo emocional da gestante influencia esse bebê?

**Dra. Dora:** O bebê se percebe junto com a mãe. Ele entende que os dois formam uma só pessoa. Já é cientificamente comprovado que desde a concepção tudo é passado para o bebê, tanto que, ainda no pré-natal, as mães já são orientadas a ficarem mais tranquilas e a conversarem com ele. Durante a gestação as emoções da mãe são muito vulneráveis. Existe uma mudança hormonal constan-

te e ela atravessa um mundo de sensações; algumas nunca antes experimentadas. Neste momento é importante que ela diga ao bebê que o que ela está sentindo (seja raiva, tristeza, etc.) é dela, e não dele. Eu oriento que digam assim: "Mamãe te ama, papai te ama, seu lugar está tranqüilo. Esse útero foi preparado com muito carinho, com muito amor para te receber". Assim, o bebê vai entendendo o que é emoção da mãe, do pai, e o que é emoção dele mesmo. A gestante precisa delimitar bem o que é dela e o que é do bebê.

**Amor de Mãe:** Como a gestante desenvolve a inteligência emocional?

**Dra. Dora:** O autoconhecimento é um dos atos de amor mais importantes que a mãe pode dedicar ao seu bebê. Nós temos cinco emoções básicas: raiva, culpa, medo, tristeza e alegria. Quando essas emoções são acionadas na gestante, ela automaticamente vai passar para o bebê. Como ele entende que ele e a mãe são um só, interpreta, por exemplo, que a raiva que a mãe sente é por conta dele, porque ela não o ama. Contudo, a partir do momento em que ela diz: "- Essa tristeza é minha. Eu estou triste porque aconteceu isso ou aquilo, mas a tristeza não é sua. Mamãe te ama. Mamãe só está triste, mas dentro de mamãe só tem amor", ela se apropria do sentimento dela, entende o seu mundo emocional, e pode re-

ceber o seu bebê numa situação emocional mais confortável, mais forte, mais plena, porque ela faz com que o bebê entenda realmente o que é ser amado.

**Amor de Mãe:** Além da saúde emocional do bebê, o que uma emoção ruim da mãe pode acarretar na saúde física dele?

**Dra. Dora:** Se a mãe é ansiosa e fica muito nervosa, o bebê vai interpretar que ele não está sendo bom para ela, e isso pode levar ao parto prematuro, por exemplo. Uma mãe que passa por depressão, ou por uma tristeza profunda na gravidez, se não tiver a consciência de que esse sentimento é só dela e não conversar com o bebê sobre isso, ele poderá crescer como uma criança com tendência a tristeza, ou à depressão

também. Então, muito do que a mãe sente na gravidez, o bebê interpreta como sendo dele, e quando ele sentir algo parecido na vida extrauterina, mesmo já na vida adulta, ele pode ter aquele mesmo sintoma que a mãe teve.

**Amor de Mãe:** Como é feito o trabalho de inteligência emocional com a gestante?

**Dra. Dora:** Existem alguns métodos, como sessões de terapia, em que as ajudamos a conquistar o equilíbrio, para que se reconheçam e consigam fazer uma reprogramação das emoções, das feridas que estão guardadas. Há também o método utilizado em workshop, individual ou em grupo. O mais importante é a reprogramação. É fazer com que a pessoa fique aberta, se perceba





nas emoções e permita ser conduzida nesta etapa.

**Amor de Mãe:** Como as pessoas próximas podem ajudar na formação da Inteligência emocional da gestante?

**Dra. Dora:** Quando ela procura o autoconhecimento através da inteligência emocional no momento da gestação, ou quando planeja ter um filho, é importante que o pai também participe, porque vão ser curadas as feridas dele e as da mãe. Algumas feridas de criança podem continuar abertas na vida adulta, mas a partir do momento que o casal toma consciência e aprende a lidar com elas, não passa para a criança. Vai passar para o bebê somente aquilo que há de mais puro dentro deles, que é o amor, para que tenham um bebê saudável.

**Amor de Mãe:** “Quando nasce uma mãe, nasce também uma culpa”. Esta é uma frase, velha conhecida das mães. Qual a mensagem que a senhora deixa para que as novas mães vençam esse estigma?

**Dra. Dora:** Essas mães trazem provavelmente essas feridas emocionais desde a infância, e deixam passar tudo para o bebê durante a gestação. Quando o

bebê nasce, como em um passe de mágica, elas exigem de si mesmas a perfeição, e querem desesperadamente que ele não sinta nada de ruim. A partir do momento em que ela se trabalha e faz a reprogramação através da inteligência emocional, entende que pode errar e que pode ter sentimentos negativos. Só assim vai tirar essa culpa de cima dela, porque vai entender que deu o seu melhor. “- Por que eu dei o meu melhor. Por-

que eu dei com amor”. Mas, para ter essa consciência, ela precisa trabalhar a criança que existe nela.

**Amor de Mãe:** Trabalhando a inteligência emocional é possível minimizar os efeitos da depressão pós-parto e do baby blues?

**Dra Dora:** Sim. A partir da reprogramação, a mãe vai entender que as emoções são normais.

Então acolherá a tristeza dela, a insegurança. Ao mesmo tempo, vai ter autonomia, vai estar segura, porque vai acreditar na capaci-

dade dela, por um único motivo: ela ama o seu bebê. No amor ela consegue dar o seu melhor. E quando perceber que pode ser melhor ainda, ela será capaz de

se perdoar. Eu aprendi que a coragem é medida na relação entre o medo e a ação, porque com o medo você pode se paralisar. Não pense que as pessoas são corajosas porque não têm medo. Elas têm, mas entendem, aco-

lhem, reprogramam o seu medo e partem para a ação. E isso é algo muito importante que a inteligência emocional trabalha: Está com medo? Enfrente! Diga pra si mesma: “- Eu estou com medo, mas eu vou, eu posso, porque eu me permito não ser perfeita”. Este é o diferencial da inteligência emocional. Você sente tudo, tem consciência das emoções ruins, mas a diferença está no que vai fazer a partir disso.



**Está com medo? Enfrente! Diga pra si mesma: “- Eu estou com medo, mas eu vou, eu posso, porque eu me permito não ser perfeita”**



**Dra Dora Ladeia** | Médica Graduada pela Universidade Federal da Bahia; Homeopata, Pediatra atuando em Neonatologia; Treinamento de Imersão em Inteligência Emocional Nível I, II e III; Formação em Inteligência Emocional; Treinamento de Empoderamento Feminino; Curso Extensivo de Comunicação Não Violenta.

# CIRCULAR DE CORDÃO: MITOS E VERDADES

Nos últimos anos o advento da ultrassonografia no pré-natal tem aproximado cada vez mais o feto de sua família, principalmente de seus pais, propiciado principalmente pelos avanços da tecnologia e maior disponibilidade e popularização do método.

A sociedade cultua hábitos que se perpetuam ao longo dos tempos e um dos mais freqüentes é que todo mundo sabe de alguma coisa quando o assunto é gravidez, e muitos comentários permeiam o imaginário popular, e um dos mais comuns é o que a circular de cordão possa levar ao

“enforcamento” do feto; ou que a sua presença é indicação de cesariana.

A circular de cordão é um achado fisiológico que acontece entre 20 a 40%

das gestações. Fetos saudáveis se movimentam dentro do útero e giram de um lado para o outro, podendo formar e desfazer circulares a qualquer momento, portanto a sua visualização durante o exame de USG não garante sua presença ao nascimento, e o inverso também é verdadeiro.

## **MITO** CIRCULAR DE CORDÃO É IGUAL A CESARIANA

Desta forma muita atenção aos “médicos de plantão”, consulte o seu pré-natalista para tirar dúvidas, cuidado com redes sociais e seus milhares de blogs fantasiosos, e lembrem-se equilíbrio e do bom senso, melhores remédios para uma gravidez e parto com sucesso.

cordão umbilical enquanto esta dentro do útero e após sua saída, sendo a placenta a principal responsável pela passagem do oxigênio e nutrientes ao feto.

## **MITO** CIRCULAR E ENFORCAMENTO

Não existe nenhum estudo clínico com a finalidade de avaliar a via de parto na presença de circular de cordão, porque não se considera isto um achado patológico, não se devendo mudar a conduta obstétrica em função de uma eventual circular de cordão, sendo esta indicada pelas condições de vitalidade fetal e características maternas.

Vamos aos Esclarecimentos:

O feto respira? O feto não respira, o pulmão dentro do útero é cheio de líquido, logo não pode se “enforçar”, o oxigênio é recebido pelo



Dr. Trajano de Souza Silva Filho - Obstetra e ultrassonografista  
Presidente da SBUS- Regional Dg, Vice-Presidente da SOBRAMEF, Diretor científico da NEXUS-Núcleo de Ultrassonografia e Ensino Médico, Habilitação em US e Medicina Fetal FEBRASGO/ SMB

O QUE VOCÊ OUVE,  
PODE FAZER A  
*diferença!*



  
**ODARA**  
rádio

Rádio Odara. Boa música e  
informação na medida certa.

[www.radioodara.com.br](http://www.radioodara.com.br)

 Baixe o nosso aplicativo

# O amor à vida é o que nos faz Sonnar

## SERVIÇOS

### Ressonância Magnética

Tomografia Computadorizada

### Mamografia Digital

Ultrassonografia 3D/4D

### Ultrassonografia Geral

Doppler Colorido

### Ecocardiografia Adulto e Fetal

Pré-Natal de Alto Risco

### Densitometria Óssea (corpo inteiro)

Pré-Natal de alto risco

### Perfil Biofísico Fetal

Amniocentese

### Punção Vilo-Corial

Punção de Mama e do cisto Ovariano

### Punção da Tireoide

Punção-biópsia da Próstata

### Prevenção do câncer ginecológico

Colposcopia - Vulvoscopia

### Eletrocauterização do colo

Histerossonografia

### Colocação do DIU

Eletrocauterização do colo

### DNA Fetal

Raios-X

### Ginecologia e Obstetrícia

Mastologia

### Genética Médica

Dermatologia

### Otorrinolaringologia

Pneumologia

### Endocrinologia

### Proctologia

Clínica Cabeça e Pescoço

### Neurologia

Nutrição

### Psicologia

Laboratório de Análises Clínicas



Central de Marcação  
(77) 2101.8686  
www.sonnar.com.br

  @clinicasonnar

Rua Siqueira Campos, 211  
Rua 2 de Julho, 245  
C. Médico Altamirando Costa Lima, Av. Otávio Santos